

JACÓ Ancestral do Povo Judeu

Filho de Isaac e de Rebeca, neto de Abraão, Jacó era irmão gêmeo de Esaú e sempre tem sido citado como “habitante de tendas”, ou o típico pastor nômade, enquanto que Esaú, o típico beduíno caçador e aventureiro. Apesar de mais velho, Esaú perdeu os direitos à primogenitura – importantíssimo na época, junto aos hebreus – graças a dois tipos de artifício, um dos quais surtiu efeito basicamente devido ao fato do pai, Isaac, ser cego e de sua mãe, Rebeca, ter participado com intenção quase que profética. Tendo, de uma certa forma, fugido da ira do irmão, que se sentiu traído, para as terras longínquas de propriedade de seu tio Labão, Jacó trabalhou durante 20 anos no local. Casou-se com duas de suas primas (Lia e Raquel), em troca de 7 anos de trabalho para cada uma, adicionando mais 6 anos, durante os quais acumulou muitos bens. Teve 12 filhos, o caçula dos quais, José, viveu uma história diferente que todos conhecemos e que teve um papel marcante junto à corte do faraó egípcio.



Segundo a história que nos é relatada pela Bíblia, no livro Gênesis, quando, depois de muitos anos, Jacó tentava voltar às terras de seu pai, com sua família e com todos os seus bens, enfrentou uma luta misteriosa e violenta com um anjo, durante uma noite inteira, às margens do rio Jabok, dela saindo com uma deficiência física.

O Gênesis assim faz referência ao fato: ...“e viu o anjo que não podia com ele e tocou-lhe na articulação de seu quadril; e deslocou-se a junção da coxa de Jacó no quadril, em sua luta com ele”. (Gênesis 36:26). Jacó saiu-se da luta como vencedor, mas com uma lesão física permanente na perna. Foi nessa oportunidade que recebeu do anjo vencido o cognome de Israel (que significa Aquele que Luta com Deus).

A partir dessa ocasião, Jacó passou a claudicar fortemente e nunca deixou de caminhar com grande dificuldade, utilizando bastões para ajudar em sua movimentação.

Jacó – ou seja, Israel - é considerado como o ancestral tradicional do povo judeu.

NOTA: Segundo a Dra. Isabel de Camargo Neves Sacco, doutora em Educação Física e professora da Faculdade de Fisioterapia da Universidade de São Paulo, “a paralisia total ou parcial dos abdutores de quadril, ou ainda uma lesão traumática deste grupo de músculos da parte superior posterior da coxa, faz com que a pelve se incline para o lado não afetado durante o apoio de um membro no andar. O principal representante deste grupo muscular de abdutores de quadril é o músculo glúteo médio. O indivíduo é obrigado a fazer inclinação do tronco para o lado afetado durante esta fase de apoio de um membro, com o intuito de abduzir (abrir) o quadril do lado afetado, impedir que a pelve se incline excessivamente e o pé se arraste pelo chão. Esta alteração no andar é denominada de “Marcha de Trendelenburg”.

A visão de Jacó já idoso e tão fortemente marcado por uma lesão física de tanta seriedade para a vida agreste daquelas épocas deve ter sido um dos fatores que levaram Esaú a perdoar os eventos do passado e a abraçar comovido o irmão, restabelecendo a paz entre ambos.

O significado da lesão de Jacó foi de tal monta para os hebreus, que o povo judeu até os dias atuais não come o “tendão encolhido” – como refere o Gênesis - que está sobre a articulação da coxa de qualquer animal.

Jacó – ou seja, Israel - é considerado como o ancestral tradicional do povo judeu.

(veja o site - <http://www.morasha.com.br>)

